

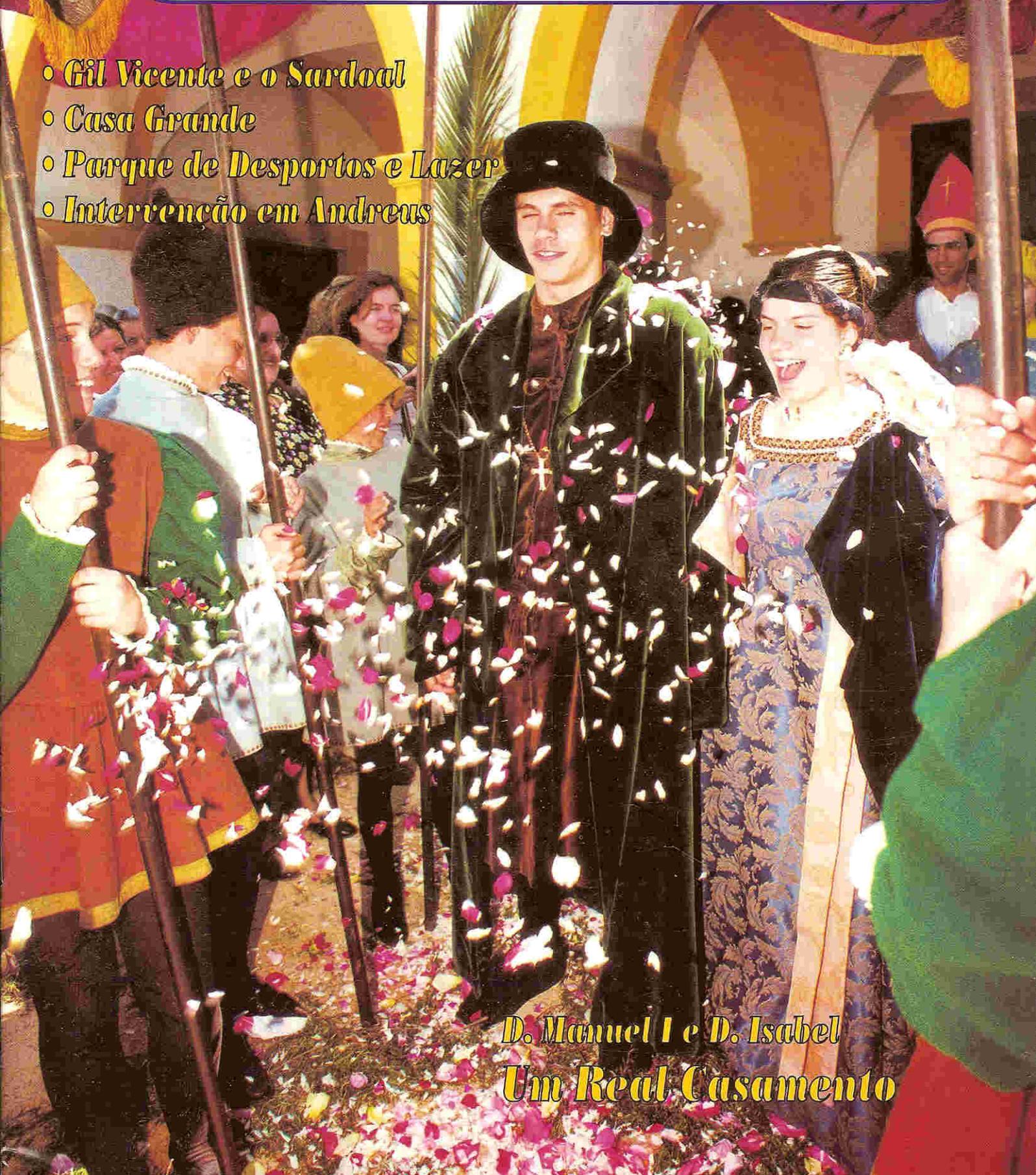


O SARDOAL

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDOAL

BIMESTRAL • N.º 5 - JULHO / AGOSTO DE 2000

- *Gil Vicente e o Sardoal*
- *Casa Grande*
- *Parque de Desportos e Lazer*
- *Intervenção em Andreus*



*D. Manuel I e D. Isabel
Um Real Casamento*

AGENDA

Câmara Municipal

- Geral - 241-850000/Fax 241-855684
- email: camaradesardoal@mail.telepac.pt
- Parque Desportivo Municipal - 241-855248/241-851007
- Piscina Municipal (de Junho a Setembro) - 241-851007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241-851169
- Posto de Informação Juvenil - 241-851533
- Piquete de canalizadores - 965835558

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Bombeiros Municipais

- 241-855322 - 241-855341
- Número Nacional de Emergência - 112

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-812233
- Hospital Distrital de Tomar - 249-321100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-855463
- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855295
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento (Extensão de Alcaravela) - 241-851008
- (Segundas e Quartas - 14/18 Horas - Terças, Quintas, Sextas e Domingo - 9/13 Horas)
- Sarclínica - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Clínica Cunha Esteves (Veterinária) - Sardoal 241-855224 (funciona aos Fins de Semana)
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-855442
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-855497
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Centro Regional de Seg. Social - Sardoal - 241-855181
- Centro Reg. Segurança Social (Extensão) - Alcaravela - 241-855295
- (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800246246

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-855233
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-855233

Paróquias

- Sardoal - 241-855116
- Alcaravela - 241-855628
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Ensino

- Escola E B 2, 3 /S de Sardoal -241-855434
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Casal Velho - 241-855067
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241- 855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Educação de Adultos - Sardoal - 241 - 851077

Instituições Bancárias

- Banco Atlântico - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-855445
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241-851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 241-362636
- Estação de Caminhos de Ferro - Alferrarede - 241-361404
- Estação de Caminhos de Ferro - Rossio ao Sul do Tejo - 241-333406
- Estação de Caminhos de Ferro - Entroncamento - 249-726342

Táxis

- Sardoal - 241-855411/241-855345 ou 241-855031
- Santiago de Montalegre - 241-852526
- Valhascos - 962544021 - 241-855247 - 241-855342
- Alcaravela (Panascos) - 241-855379

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecês - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241-855333
- Restaurante "Jardim do Ribatejo" - Sardoal - 241-855311
- "Restaurante Avenida" - Sardoal - 241-855179
- "Casa do Pastor" - Cabeça das Mós" - 241-855255
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241-855135
- Quinta das Freiras - 241-855320

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241- 852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)
- Valhascos - 241-855251 (p.f.)

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153/855026
- Associação Municípios do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Associação Empr. dos Concelhos de Abrantes e Limitrofes - Abrantes - 241-372415
- Região de Turismo dos Templários - Tomar 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-371534
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384



Porque o Passado pode ser Futuro

Sem querer correr o risco de que a expressão que dá título a este texto possa parecer um *slogan* ou uma frase-feita (de tantas vezes que se joga com este *trocadilho* de palavras), tenho a certeza que, no Sardoal, o nosso Passado pode ter influência decisiva no nosso Futuro, sendo por isso uma boa opção estratégica que valoriza e complementa o processo global de desenvolvi-



Fernando Constantino Moleirinho

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

mento que julgamos o mais adequado para o concelho.

Poderá haver ainda quem não compreenda isso, e que – de certo de boa fé – possa pensar ou dizer que este "viver do passado", possa

vir de algum modo, esbater ou condicionar as coisas do Presente e os benefícios da modernidade e da inovação.

É exactamente o contrário.

A visão que temos do passado não é estática. É dinâmica e geradora de transformações no Presente e no Futuro.

Ou seja, mal seria que o nosso riquíssimo legado histórico, cultural, religioso e monumental se perdesse no tempo e na memória, sem que dele retirássemos a devida contrapartida, como potencial de afirmação colectiva e importância económica e social.

Mais do que nunca, os concelhos do interior do país, valem pela personalidade das suas populações, pelas suas tradições, hábitos e características próprias.

A divulgação do nosso Passado, não é, pois, incompatível com qualquer tipo de expectativas actuais, mas sim um ponto de partida para se conseguir novos motivos de interesse e promoção.

Quando milhares de pessoas se deslocam ao Sardoal, na Semana Santa ou no Espírito Santo, eles vêm ao Sardoal Presente, embora atraídos por manifestações que tiveram origem no Passado e que se perpetuaram até aos nossos dias. Mas é agora que essas pessoas nos visitam e nos descobrem cada vez mais. É agora que o Sardoal está a ganhar com a sua presença.

Seria no entanto desejável que as oportunidades proporcionadas por esse Passado, aliadas às capacidades de iniciativa de cada um, influenciassem uma participação mais efectiva neste processo, através da criação de novas ofertas de que todos beneficiariam.

Falo, por exemplo, na produção de artesanato (um sector que poderia ser melhor explorado a vários níveis por entidades particulares), na criação de mais-valias comerciais, na elevação imaginativa da vertente gastronómica ou na existência de serviços privados que rentabilizem os nossos recursos naturais, como as actividades de passeio, desporto, lazer e ar livre.

Penso que, felizmente, existe cada vez mais uma consciência profunda da valia destas questões, mas como é óbvio, o Município não pode nem deve substituir-se ao papel da generalidade da sociedade civil, enquanto integradora de agentes de investimento e dinamização sócio-económica.

Se o Passado nos chega como herança, o Futuro será o resultado daquilo que agora estamos a construir. Futuro que, em breve, também será Passado para as gerações vindouras.

É o Tempo que não pára e que passa por nós a correr. As pessoas têm vida efémera, mas as terras permanecem como marca dum Presente permanente ...



A Assembleia Municipal como Fórum de Cidadania

O papel e importância da Assembleia Municipal como órgão deliberativo do Município, não têm sido devidamente valorizados e reconhecidos em muitos concelhos do nosso País, apesar de ter passado quase um quarto de século sobre a instituição em Portugal do Poder Local Democrático, com a realização das primeiras Eleições Autárquicas, em Dezembro de 1976 e com tomada de posse dos Autarcas delas emergentes, em Janeiro de 1977.

No entanto, as competências que estão atribuídas por Lei à Assembleia Municipal, que não transcrevo aqui, para não tornar maçadora a leitura deste pequeno texto, são a espinha dorsal do Poder Local, porque o seu cumprimento representa, no essencial, a participação directa dos Cidadãos na resolução dos problemas que os afectam e, também, possibilitam o controlo e fiscalização da actividade do Executivo Municipal, sancionando ou recusando as linhas orientadoras dessa actividade, nomeadamente, através da aprovação dos Planos de Actividades e Orçamentos, das Contas de Gerência e Relatórios de Actividades, dos regulamentos Municipais, entre muitas outras competências.

A Assembleia Municipal de Sardoal, tem 19 membros, dos quais 15 são eleitos directamente, a que se juntam, por inerência, os 4 Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho, que representam, com a legitimidade que lhes é conferida pelo facto de serem eleitos, o universo dos Municípios, que neles depositam a esperança de que decidam e que possam, pela sua acção, colmatar alguns dos problemas que os afectam, até porque, cada vez mais, as mudanças nas sociedades modernas se projectam sobre a vida das pessoas e reclamam novas respostas dos órgãos de poder.

A qualidade da vida urbana, com consequências no urbanismo, na cultura e no lazer, as exigências de maior participação e controlo por parte dos Cidadãos associadas a uma mais banal utilização das novas tecnologias, a emergência crescente de fenómenos de pobreza e exclusão social, arrastam uma miríade de complexas questões e problemas que o Poder Local não pode ignorar, até porque se situam em campos essenciais da nossa vida colectiva, como a Saúde, a Educação, a Justiça, a Segurança Pública, o Ambiente, etc, pelo que se mostra necessário ser capaz de inovar, de responder aos desafios da modernidade, de desenvolver um novo modelo de gestão autárquica e de promover o rejuvenescimento dos seus responsáveis.

Por isso é preciso estreitar os contactos com a sociedade civil, aprofundar o levantamento dos problemas e a definição das soluções, promovendo o encontro das boas vontades, porque o princípio a eleger é o da defesa das populações e o respeito pela vontade das comunidades locais, em nome da nossa terra e dos projectos em que se acredita, unindo esforços para construir um futuro melhor e é para esse objectivo que todos devem fazer convergir os seus principais esforços e o seu empenhamento, aceitando a

expressão popular e local dos resultados eleitorais, usando a nossa capacidade de enfrentar os problemas dos cidadãos na esfera autárquica e propondo soluções concretas e concretizáveis.

Nos últimos anos foram concretizados ou

estão em vias de concretização, no nosso Concelho, projectos importantes para o seu desenvolvimento. Basta recordar a construção da Barragem da Lapa, como paradigma desses projectos e da sua importância. Mas é preciso ter a consciência de que o período 2000 – 2006 será, porventura, o último em que o Poder Local poderá utilizar, ao serviço das populações e do desenvolvimento, significativos recursos de Fundos Comunitários no âmbito dos Quadros Comunitários de Apoio.

Trata-se de uma oportunidade que não pode ser desperdiçada e que exige o empenhamento de todos os órgãos autárquicos, mas em que é fundamental garantir a participação das associações, organizações e personalidades independentes que, em cada terra, representam as forças vivas e os Cidadãos, em geral, com que devemos contar e eu, enquanto presidente da Assembleia Municipal de Sardoal, estou convictamente convencido de que tal vai acontecer!



Américo Corda Falcão

Américo Corda Falcão

(Presidente da Assembleia Municipal)



Casa Grande, ou dos Almeidas

A chamada Casa Grande, ou dos Almeidas, ergue-se majestosa, em pleno coração da vila. Por lá passaram muitas gerações de nobres e de fidalgos que deixaram marcas no tempo e na História.

A vida evoluiu e a sociedade mudou, mas a casa é um símbolo que persiste nos cambiantes de cada época. O imóvel foi já totalmente adquirido pelo Município. O corpo central, que ainda restava, teve um valor de 40 mil contos.

Um valor da nossa História

A Câmara Municipal adquiriu recentemente o corpo central da Casa Grande, sendo agora proprietária da totalidade daquele imóvel histórico, cuja extensão vai desde o edifício da autarquia até à Capela de Nossa Senhora do Carmo.

A transacção foi efectuada, através dos herdeiros, por um valor de 40 mil contos.

A sua utilização futura está a ser cuidadosamente ponderada, em virtude da respectiva funcionalidade se condicionar às profundas e necessárias obras de restauração e beneficiação do seu interior. No entanto, o átrio principal, amplo e de traça nobre, já foi e vai continuar a ser aproveitado para acolher iniciativas de âmbito cultural e artístico.

Imóvel classificado como sendo de "interesse público", a Casa Grande, também chamada Casa dos Almeidas, é um solar de finais do século XVII, havendo registos de que, no século seguinte, pertencia à família Moura e Mendonça, dizendo a tradição que os edifícios em

frente pertenciam à mesma família, situando-se aí as cavalariças e as moradias dos criados.

Segundo a obra de Luís Manuel Gonçalves, "Sardoal do

(pinturas) de fidalgos do século XVII. De igual modo, a Capela possui uma bonita imagem de Nossa Senhora do Carmo, em escultura de madeira do século XVIII.



Passado ao Presente", o recheio da casa (que não foi adquirido pelo município) incluía diverso mobiliário de grande valia artística e uma galeria de retratos

Nos anos 70, o Município já havia adquirido uma parte do edifício, do lado da Capela, onde esteve instalada a Casa do Povo e que hoje é utilizada como sede do GETAS, sendo aí instalados também alguns serviços camarários. Em meados dos anos 80, a edilidade efectuou uma segunda aquisição (do lado da Câmara), para futura instalação da Biblioteca Municipal, projecto temporariamente suspenso, em virtude das complexas exigências técnicas quanto ao rigor da devida restauração. Com a compra da zona central do edifício, a

autarquia pode evitar a sua degradação motivada pela passagem do tempo e valorizar em muito o espólio monumental público.



A ligação de Gil Vicente ao Sardoal

É conhecida a ligação histórica entre Gil Vicente e o Sardoal. Conhecida, mas nem sempre explorada como pérola única do nosso património cultural. Ou como factor de referência para as novas gerações. Para que tal se concretize ainda faltam estudos académicos que, de algum modo, possam dar consistência "técnica", fundamento científico ou "sentido prático" às teses que garantem essa relação.

Eis aqui uma sugestão de tema que poderia ser aproveitada pelos universitários do nosso concelho e não só, em trabalhos de fim de licenciatura, estágio ou doutoramento. No entanto, o criador do teatro em Portugal sempre esteve presente no imaginário popular dos sardoalenses e alguns, mais entusiasmados, aventam até a hipótese de Mestre Gil Vicente aqui ter nascido, o que não se afigura plausível. Neste "dossier" vamos abordar, ainda que de forma breve, algumas vertentes dessa ligação.



“Queria antes ser lagarto...”

Desde há cerca de dez anos que Gil Vicente confere toponímia a uma das ruas da parte histórica da vila. É também designação comercial de uma unidade hoteleira local e o velho Cine-Teatro (demolido em 1989, para dar lugar ao Lar e Centro de Dia da Misericórdia), ostentou o seu nome enquanto viveu, memória que deverá ser retomada para o baptismo do futuro Centro Cultural. Um painel de azulejos, colocado pela Câmara Municipal nos anos 30, na parede exterior da Capela do Espírito Santo

(ver destaque), consagra a ligação de Gil Vicente à nossa terra e o seu enquadramento com o pelourinho, tornou-se na imagem ex-libris do Sardoal mais usada para fins de promoção cultural e turística. Refira-se ainda que alguns estabelecimentos ostentam nas paredes pequenas réplicas desse painel em azulejo ou fotografia.

Por aqui se verifica que a recordação de Mestre Gil Vicente foi galgando as épocas e tomando lugar no espírito das pessoas e das instituições.

Dos poucos factos ou suposições que se conhecem sobre a ligação de Gil Vicente ao Sardoal, ressaltam os que foram apurados por Luís Manuel Gonçalves em investigações pontuais. Refere o autor que “é perfeitamente possível que Mestre Gil Vicente tenha habitado no Sardoal, pelo menos, por diversos períodos de tempo”. Como sítios prováveis em que se possa ter instalado durante essas presenças, Luís Manuel Gonçalves aponta as proximidades da Cadeia Velha, “junto da primeira



Casa dos Almeidas, dado que, se ele aqui veio, foi decerto acompanhando a Corte". Outro local poderia ser perto da Capela do Espírito Santo, opinião baseada em registos que documentam que "o Rei D. Manuel I também passou pelo Sardoal, hospedando-se numa casa, pertença do cavaleiro Álvaro do Casal, que foi provedor do Hospital dos Mancos, em Lisboa".

Outra loiça

Mas é, sobretudo, na constatação dos textos teatrais que se descobre o Sardoal nos afectos e nos itinerários de Gil Vicente que o cita, pelo menos, no Auto do Juiz da Beira e no Auto da Barca do Inferno.

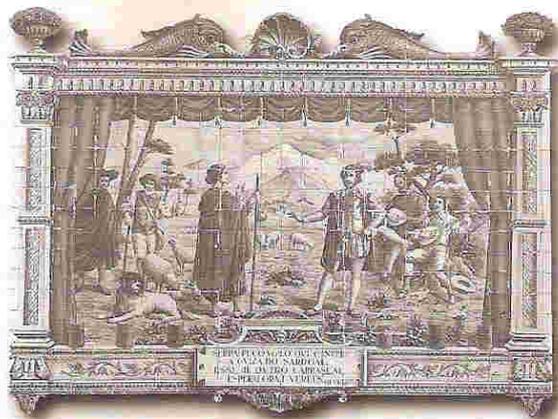
Contudo, é na Tragicomédia Pastoral da Serra da Estrela, peça representada em Coimbra, ao que se crê em Outubro de 1527, que esta relação se torna por demais evidente.

A peça, que foi escrita para celebrar o nascimento da Infanta D. Maria, filha de D. João III e de D. Catarina, valoriza a fama de foliões e bailadores que tinham as gentes do Sardoal, através dos personagens Jorge e Lopo, naturais deste lugar.

Pergunta-lhes a Serra da Estrela: **"Sois vós de Castela, manos / Ou lá de baixo do estremo?"**, ao que Jorge lhe responde: **"Agora nos faria o Demo / A nós outros Castelhanos?... / Queria antes ser lagarto/ pelos santos evangelhos!..."** Torna a Serra: **"Donde sois?"** Diz Jorge: **"Do Sardoal, / e (ou bebê-la, ou vertê-la!) / vimos cá desafiar / a toda a Serra da Estrela / a cantar e a bailar (...)"**.

Mais adiante, diz a Serra: **"Peço-vo-lo que canteis / à guisa do Sardoal"**, obtendo de Lopo a seguinte resposta: **"Esse é outro carascal / esperai ora, e vereis"**.

Sobre a expressão "sois vós de Castela, manos?", o professor da Faculdade de Letras de Coimbra, Álvaro Pimpão, refere numa edição publicada em 1963, que "como já notou o Prof. Amorim Girão, estes versos têm grande importância", porquanto "é bem significativa a dis-



Painel de azulejos vai ser recuperado

O painel de azulejos alusivo a Gil Vicente, colocado na parede exterior sul da Capela do Espírito Santo, mede cerca de 4x3 metros e foi mandado colocar pela Câmara Municipal em 1933/34, por ocasião das comemorações dos 400 anos da elevação do Sardoal à categoria de vila, inserido num arranjo urbanístico que envolveu toda a Praça da República. Da autoria do pintor Gabriel Constant (que também elaborou o painel com a Rainha D. Leonor, existente na Igreja da Misericórdia), representa uma cena da Tragicomédia Pastoral da Serra da Estrela, reproduzindo na sua legenda parte do diálogo entre a Serra da Estrela e Lopo, um folião do Sardoal.

Este painel de cerâmica encontra-se hoje bastante degradado, a que não é alheio o facto dos azulejos produzidos na primeira metade do século XX conterem escolhas pouco criteriosas nas argilas. O esforço de compressão entre os azulejos, devido ao pouco espaçamento com que foram colocados, favoreceu o desenvolvimento de fungos e a formação de eflorescências, (provocando cristalizações), conduzindo a fracturas e falhas de vidrados.

Em 1993 a Câmara Municipal iniciou um processo burocrático, junto do Museu Nacional do Azulejo, no sentido da sua recuperação, mas a intervenção nunca chegou a ter início. Também a Santa Casa da Misericórdia, em 1996, solicitou ao referido Museu, uma informação técnica sobre o painel e sobre o revestimento azulejar do chafariz, junto ao local. Um estudo actual, da autoria do engenheiro João Soares, a desenvolver estágio profissional na Câmara Municipal, na área de Restauro (donde aliás, se retiraram os presentes elementos técnicos), aponta para uma reabilitação efectiva do painel, o que se prevê possa começar a breve prazo.



Quem foi Gil Vicente

Da vida de Gil Vicente pouco se sabe. Apenas que viveu entre os anos de 1470 (?) e 1536 (?), que teve dois filhos, um dos quais publicou, depois da morte do pai, a "*Compilação*" das suas obras e que foi o que se chama "*um poeta da corte*", pois acompanhava o rei em todas as suas deslocações, de Lisboa para Santarém ou para Alcáçovas e Évora, organizando representações teatrais quando era caso disso.

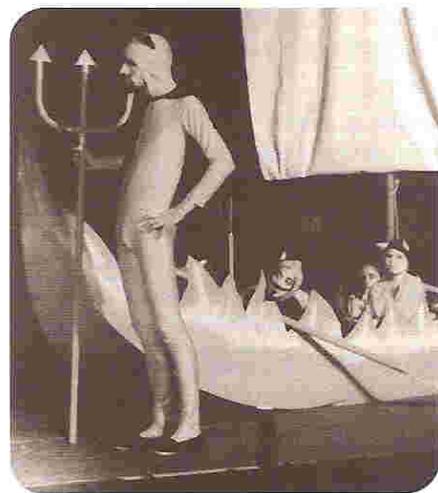
A naturalidade de Gil Vicente tem sido reclamada por diversas terras, desde Lisboa, Santarém, Guimarães, entre outras, tendo havido alguns Sardoalenses mais entusiasmados que reclamam essa honra para o Sardoal, sem outro fundamento conhecido que não sejam algumas referências que o autor faz ao Sardoal em, pelo menos, três das suas obras. A mais importante dessas referências está, sem dúvida, na parte final da *Tragicomédia Pastoril da Serra da Estrela* e denota um profundo conhecimento, por parte de Gil Vicente, dos usos e costumes do Sardoal no princípio do século XVI.

Sem embargo de alguns Sardoalenses reclamarem para o Sardoal a honra de ser a terra da naturalidade de Gil Vicente, o que até agora não foi possível comprovar, pode-se afirmar que esteve no Sardoal algumas vezes, acompanhando a Corte, uma vez que está provado que D. Manuel I estanciou no Sardoal, algumas vezes, por largos períodos de tempo, o que também aconteceu com D. Pedro I, D. Fernando e a Rainha D. Leonor Teles, D. João I, D. Duarte e D. Afonso V.

Como curiosidade refere-se o facto de ter nascido, no Sardoal, a Infanta D. Maria, filha de D. Duarte (7/12/1432), que morreu no dia seguinte e de ser tradição muito antiga, já referida em manuscritos de meados do século XVIII, de aqui ter morrido e de ser sepultada uma filha de D. Manuel I, provavelmente bastarda, apesar de o Cronista Frei Bernardo de Brito referir ter sido em Abrantes, o que em nada contraria a dita tradição, uma vez que o Sardoal pertencia, então, ao termo de Abrantes, dado que só veio a ter termo próprio, por demarcação ordenada por D. João III, que a confirmou por Carta dada em Lisboa, em 10 Agosto de 1532.

Mantém-se, na toponímia local, a Rua do Paço, junto a um espaço amuralhado, ainda hoje conhecido por Paço, que esteve no domínio público até ao princípio do século XX, altura em que foi vendido, sendo tradição que era ali a residência dos Reis de Portugal, quando se deslocavam ao Sardoal.

De Gil Vicente se diz também poder ter sido ourives, ao serviço da Rainha D. Leonor (1458-1525), irmã de D. Manuel e viúva de D. João II, atribuindo-se ao seu engenho a lindíssima Custódia de Belém, feita com o primeiro tributo de ouro vindo do Oriente.



tinção etnográfica estabelecida pelo poeta entre a região da Serra da Estrela e a do Sardoal, através da especial maneira de cantar e de bailar dos seus habitantes".

Afirma ainda este autor que "a resposta que um dos foliões dá a quem os tomou por castelhanos, constitui uma especial característica antropogeográfica das populações raianas nesta zona portuguesa de entre Douro e Tejo". Esclarece ainda Álvaro Pimpão que o termo "carrascal", que designa uma moita de carrascos, espécie de carvalho, talvez signifique aqui que "as cantigas à guisa do Sardoal eram coisa mais apurada, *outra loiça*, como diz hoje o povo".

No entanto as alusões às tradições bailadoras no Sardoal, já se podem observar no Auto do Juiz da Beira, representado pela primeira vez em Almeirim, em 1525, Uma das personagens, O Bailador, fala assim, dirigindo-se a um magistrado: "... **Juiz, ele o merece menos / Eu bailei em Santarém / Sendo os Infantes pequenos / E bailei no Sardoal / E do contino me vem / Bailar sem haver alguém / Que me ganhe em Portugal...**"

Gil Vicente no palco

Curiosamente, apesar das tradições locais no que concerne à prática de teatro amador, não existem indícios de que os Autos de Mestre Gil tivessem cativado os nossos artistas, reunidos em grupos cénicos ao longo dos anos. A primeira



vez que uma colectividade sardoalense levou Gil Vicente aos palcos foi em 1988, com a produção do GETAS - Centro Cultural, "Esperai ora e vereis (Auto da Índia e outras representações)". Com encenação do chamusquense João Coutinho, este espectáculo era composto pelo Auto da Índia e pela dramatização de textos alusivos ao Sardoal, extraídos do Auto do Juiz da Beira e da Tragicomédia Pastoril da Serra da Estrela.

Por ironia do destino, foi a última peça de teatro realizada no Cine-Teatro Gil Vicente, poucas semanas antes da sua demolição. Dez anos depois, o GETAS produziu, o Auto da Barca do Inferno, encenado por Pedro Agudo e efectuado no salão dos bombeiros. De quando em vez, o grupo inclui personagens de Gil Vicente em algumas das suas representações, como aconteceu com a recriação dos personagens Jorge e Lopo no espectáculo "À guisa do Sardoal", apresentado nas Festas do Concelho 99.

Registe-se que, ainda não há muitos anos, era normal ouvir-se cantar pelas pessoas idosas da terra algumas canções de autoria musical anónima, mas com letras de Gil Vicente, incluídas nas suas peças. Uma das mais conhecidas, na voz de Lopo, começava com o seguinte verso: **"Minha senhora me disse / que me quer falar um dia / agora por meu pecado / disse-me que não podia (...)"**.

Por aqui se vê a força desta relação. E mesmo sem ter nascido na nossa terra, Gil Vicente, já será decerto merecedor do direito de ser considerado um sardoalense honorário, ou não escrevesse ele que "queria antes ser lagarto"!...

M. J. S.

(Os destaques foram retirados de textos escritos por Luís Manuel Gonçalves)

- As fotos referem-se ao "Auto da Barca do Inferno", encenado pelo GETAS, em 1998

O Teatro Vicentino

O teatro de Gil Vicente vale historicamente, não só porque, independentemente do seu valor literário, foi história, divertiu a nobreza palaciana nos serões e nas festas, participou da sua vida colectiva e da sua bagagem cultural, mas também porque não se limitou a aderir passivamente a modas estabelecidas, intervindo muito directamente na sociedade que o rodeava. Não se detendo nas considerações psicológicas dos clássicos, mas preocupando-se em confrontar tipos sociais alegóricos, Gil Vicente fê-los intervir em diálogos e situações muitas vezes convencionais, outras vezes perturbadoras da estabilidade social(era na boca simples dos pastores ou de parvos que Gil Vicente se arriscava a colocar as maiores verdades críticas).

A sociedade portuguesa, perturbada já pelos sucessos dos Descobrimentos, merece-lhe alguns reparos (Auto da Índia, por exemplo). Mas é ainda nos tipos tradicionais de uma sociedade também tradicional que encontra a maior fonte de inspiração: o escudeiro pobretão, os magistrados venais, as alcoviteiras, o artífice pouco escrupuloso, o usurário, a adúltera (aqui referindo essencialmente uma consequência dos Descobrimentos) e, sustentando o maior e mais azedo peso da crítica, outra vítima tradicional dos ditos populares – os clérigos. Só que então era potencialmente mais explosivo: por toda a Europa sopravam os ventos do reformismo luterano ou das críticas de Erasmo à hierarquia católica. O favor dispensado por D. João III a este humanista holandês e a existência de conflitos entre o rei e Roma (também o cunhado do nosso rei, Carlos V imperador de Espanha e da Alemanha, tem grandes dissensões com Roma, que saqueia em 1527) permitiram essa liberalidade jamais consentida a qualquer outro autor posterior.

A crítica às indulgências, o ataque à devassidão dos clérigos, a apologia dos simples (Auto da Barca da Glória) são índice da pouca ortodoxia demonstrada por Gil Vicente. Mas um importante aspecto escapa à sua visão crítica: no fundo, Gil Vicente, olhando os lavradores como a grande vítima e sustentáculo de todo o mundo (concepção nitidamente feudal), não entendeu os sub-grupos mais dinâmicos da sua própria época: os mercadores, os contratadores, os homens ligados por laços económicos capitalistas à grande empresa ultramarina (mais perspicaz nesse aspecto foi um outro grande crítico e poeta do seu tempo: Sá de Miranda).



"Gil, Mestre Gil" pequeno texto sobre Gil Vicente encenado por professores e alunos da Escola EB 2,3 de Sardoal, no Dia Mundial da Criança 2000.





Feira da Primavera mudou de local

Foi do agrado da generalidade do público e dos mercadores a mudança de local da Feira da Primavera, realizada no passado dia 28 de Maio, das ruas da vila para o espaço da antiga "Serração dos Paulinos".

O local, amplo, central, com boas acessibilidades e possibilidades de estacionamento, permite o funcionamento do mercado sem que hajam estrangulamentos de trânsito e sem que o asfalto e os passeios públicos sejam degradados com a instalação das tendas dos feirantes.

Para que tudo decorresse com normalidade a autarquia demoliu parte dos velhos imóveis da serração e procedeu a trabalhos de limpeza e consolidação dos terrenos. Refira-se que os próximos mercados e feiras vão continuar a ser ali organizados.

A feira decorreu com razoável participação, para o que muito contribuiu o bom tempo que se fez sentir.

Segundo o livro "Sardoal do Passado ao Presente", de Luís Manuel Gonçalves, esta feira foi criada "por volta de 1970, pelo então presidente da Câmara, Dr. Álvaro Andrade e Silva Passarinho, e realizou-se durante anos no último Domingo de Março, na tentativa de aproveitar os feirantes que saíam da Feira de S. Matias, em Abrantes. Nos últimos anos, depois de várias experiências, foi transferida para o 4º Domingo de Maio, sentindo algumas dificuldades de aceitação e implantação, verificando-se pouca afluência de público e feirantes.

Em 1989 foram-lhe atribuídas características da Feira Franca, abolindo-se o pagamento dos terrados (...)"



Quinta das Freiras aumenta oferta hoteleira no Concelho

A oferta hoteleira de qualidade no nosso concelho foi substancialmente aumentada, através da recente reconversão da Quinta das Freiras, situada na Venda Nova, junto à Estrada Nacional 244-3. Esta moderna unidade, destinada ao agro-turismo, foi apresentada ao público no passado dia 30 de Maio, e dispõe de dez quartos equipados com mobiliário de estilo (oito duplos e dois individuais), sauna, piscina biológica, sala de refeições e esplanada, tudo integrado numa reconfortante zona de pinheiros. O empreendimento, promovido pelo casal José Barros e Ulla Santala, ascendeu a cerca de 75 mil contos, verba comparticipada pelo Fundo de Turismo. A Quinta das Freiras vem assim juntar-se à Casa do Pastor e à Residencial Gil Vicente, elevando a oferta local de camas, factor essencial para um correcto desenvolvimento turístico.

Novos elementos sobre o Eucalipto Grande

Relativamente à matéria publicada no número anterior, sobre o Eucalipto Grande, o nosso leitor e munícipe Fernando Nuno Serrão Andrade fez-nos chegar um exemplar do jornal "Diário de Notícias", de 14 de Julho de 1943, que insere na primeira página uma notícia com alguns elementos que podem fazer "mais luz" sobre o assunto, intitulada "Eucalipto gigantesco", que agradecemos e reproduzimos na íntegra:

"Junto à estrada, à saída da vila do Sardoal, este gigantesco eucalipto desafia as idades, a fúria dos ventos, o delírio destruidor dos ciclones. Tem onze metros de circunferência a base do seu tronco robusto. Foi plantado há 60 anos por um sardoalense a quem a terra muito deve – Maximo Serrão. A inconstância de gratidão das gerações que se sucedem podia perder, ao longo do tempo, a memória dos melhoramentos conseguidos por aquela figura local. O majestoso eucalipto, porém, com a solidez definitiva da sua volumosa presença, garante, através dos anos – mais do que uma legenda toponímica – a continuidade da lembrança do benfeitor da vila no coração agradecido dos seus conterrâneos"

Quase cem jovens no Programa OTL

O Programa de Ocupação de Tempos Livres (OTL), enquadrado pelo Instituto Português da Juventude, envolve este ano, quase uma centena de jovens do Concelho de Sardoal, distribuídos por 14 programas diversificados, que passam pela Defesa do Ambiente, Património, apoio aos Bombeiros, Festas tradicionais, Saúde, Cultura e Desporto.

Esta iniciativa é destinada a jovens entre 15 e 25 anos, e vai durar de Julho até princípios de Setembro próximo.

Para além da Câmara Municipal, Biblioteca Pública, Bombeiros Municipais e Junta de Freguesia de Alcaravela, as unidades de acolhimento dos jovens integram associações de Valhascos, Andreus e Cabeça das Mós.

O OTL destina-se a ocupar os tempos livres dos jovens, durante o período de férias escolares, através de actividades de reconhecido interesse cívico e sócio-cultural.

Santo António em Entrevinhas

Foi muito participada e envolvente a Festa de Santo António, em Entrevinhas, que se realizou, no passado dia 17 de Junho. Esta manifestação é de tradição recente, surgindo depois da recuperação da capela da aldeia, dedicada ao popular "Santo Casamenteiro".

As festividades integraram missa, procissão e um almoço colectivo ao ar livre.



Festa do Espírito Santo ou do Bodo

Decorreu em 11 de Junho, a Festa do Espírito Santo, ou do Bodo. Quase dois milhares e meio de pessoas participaram nesta manifestação, que incluiu missa ao ar livre, Procissão (integrado o Cortejo do Bodo), e a realização de uma feijoada nas escadarias do Convento.

Sobre as origens desta festividade já falámos no número anterior do Boletim.

Apresentamos agora alguns flagrantes da iniciativa, acrescentando apenas que a animação reinou durante o almoço, abrilhantado pelo acordeonista Victor Duque Lopes e por alguns expontâneos, cantadores e contadores de histórias. Para o ano há mais ...

A força da Tradição



A Eucaristia em plena Praça da República, celebrada pelo Reverendo Cônego António Esteves



Bombeiros levam a imagem do Espírito Santo em Procissão



As "meninas do Bodo"



Os figurantes posando com o Presidente da Câmara



Cerca de duas mil pessoas participam no almoço, nas escadarias do Convento, espaço reabilitado pela Misericórdia de Sardoal



Os militares do 2º BIMEC, de Santa Margarida confeccionaram a feijoada, em cozinha de campanha.

Recriação do Casamento de D. Manuel I

Foi como se tivéssemos viajado numa máquina do tempo e parado em Outubro de 1477. Nesta ocasião, El-Rei D Manuel I, "o Venturoso", contraiu matrimónio com D. Isabel, filha dos Reis de Castela. Diz a História que, mercê deste acontecimento, se selou uma importante aliança política ibérica. Claro que, na realidade, tudo não passou de uma recriação, organizada pelo Agrupamento de Escolas do Sardoal, no passado Domingo, 14 de Maio. Toda a gente levou a sério o seu papel ...



Uma viagem no Tempo...

Alunos, professores, funcionários das escolas, encarregados de educação, Câmara Municipal, Santa Casa da Misericórdia, GNR e muitas outras entidades, envolvendo cerca de 900 pessoas, empenharam-se a preceito nesta recriação histórica, que visou fins pedagógicos e culturais. Ou não fosse D. Manuel I (que reinou entre 1495 e 1521) figura grata ao Sardoal. Aqui veio ele algumas vezes, acompanhado da Corte, trazendo, talvez, consigo, o súbdito Gil Vicente (ler dossier neste número).

Assim, depois de um majestoso cortejo, levando o noivo da Igreja da Misericórdia ao Convento de Santa Maria da Caridade (onde a feliz consorte o esperava) foi aí levada a efeito a respectiva cerimónia nupcial. Em cortejo vieram depois, outra vez, para a Praça da República, que foi transformada em átrio de banquete real, com danças, jogos e cantos da época.

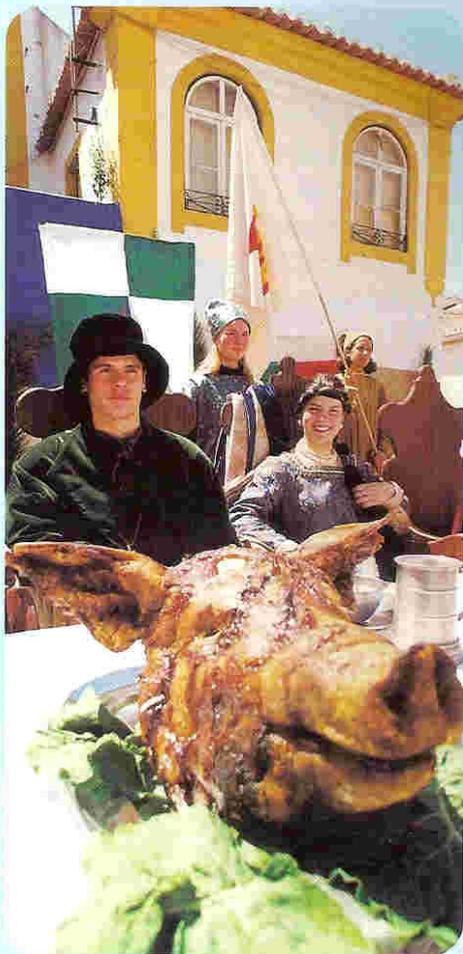
O povo divertiu-se, a nobreza e o clero também, mas para isso muito contribuiu a taberna montada pelos alunos do 12º ano da Escola EB 2,3/S.

O Rei foi representado pelo José Nuno Marques, a Rainha pela Filipa Serras e o Bispo pelo professor Henrique Cruz. No mercado diário um almoço de confraternização reuniu os alunos de todos os graus de ensino do concelho.

Refira-se que os sinais de trânsito, os contentores de lixo, os toldos e letreiros dos estabelecimentos comerciais ao longo do percurso foram tapados para conferir maior rigor ao ambiente.

As fotos falam por si.





Suas Altezas reais com o seu séquito, presidindo ao banquete da Boda.



Os cavalos cedidos por Arturo Cortez contribuíram decisivamente para o êxito da recriação.



Danças palacianas.



Os alunos de todos os graus de ensino tiveram direito a uma refeição no mercado diário.



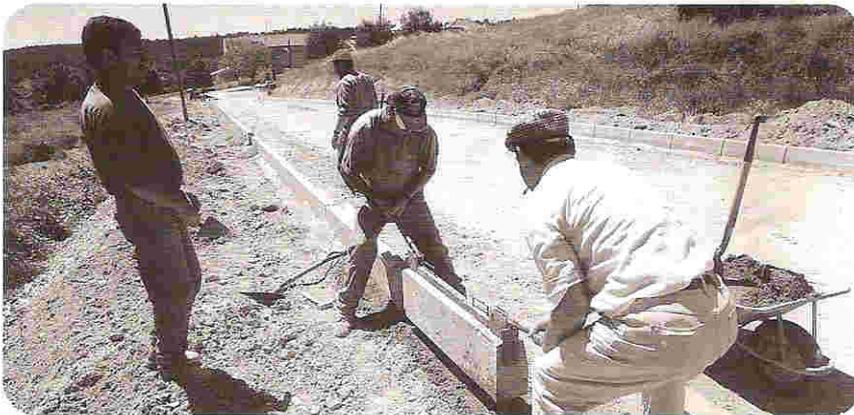
O Bispo casando os nubentes.



Uma aldeia mais sorridente

O Largo das Festas, em Andreus, foi alvo de uma importante intervenção urbana, o mesmo sucedendo com diversas artérias da aldeia, tornando-a mais sorridente, atractiva e aumentando a qualidade de vida de todos os residentes. A totalidade dos investimentos ultrapassou os 30 mil contos.

Beneficiação urbana em Andreus



Aspectos da obra



Colocação do asfalto no arruamento

Prevista para decorrer em duas fases, a intervenção no Largo das Festas, em Andreus, incluiu escavações, aterros e remoção de terras, conferindo ao local maior beleza e qualidade urbana.

A obra integrou também a construção de um aqueduto e de redes de esgotos, de águas pluviais e de abastecimento de água, para além da colocação de lancis e passeios em calçada portuguesa.

Esta primeira fase, executada por administração directa, orçou em 10.600 contos. A segunda fase, por empreitada pública, a que correspondeu os trabalhos de pavimentação numa extensão de 2.500 m², ascendeu a 6.500 contos.

Refira-se que a abertura dos novos arruamentos vieram também tirar do isolamento algumas habitações que se encontravam contruídas em plena tapada, ligando-as à zona central da aldeia.

Pavimentadas foram ainda a Rua Tenente Vilela, a Rua da Eira, o caminho da Senhora da Saúde e o largo do cemitério. Neste sítio, uma zona abandonada foi adquirida pelo Município, que procedeu ao seu aterro, para ser utilizada como parque de estacionamento. A área atinge 4.900m² de extensão e custa quase 10.400 contos. A obra integra aquedutos, pavimentos betuminosos, lancis e sinalização vertical. As cotas das águas pluviais vão também ser adaptadas às novas superfícies.

Quanto à Rua de Santa Rita, Monte do Além e Travessa da Azinhaga da Cooperativa, vão de igual modo, ser beneficiadas com novos pavimentos, numa extensão de cerca de 2000m². A empreitada inclui a demolição de um imóvel degradado e a criação ali de uma área de estacionamento, valorização dos arruamentos envolventes e tarefas de beneficiação urbanística. O montante para o efeito orçou os 3.100 contos.



Intervenção na Tapada do Milheiroço

Desde que o bairro da Câmara e o da Misericórdia, na Tapada do Milheiroço, foram inaugurados, o primeiro em 1981 e o segundo em 1984 que uma área ali situada, na Rua Rainha Santa Isabel, servia de campo de futebol improvisado para a miudagem da zona. Mas o terreno era, muitas vezes, utilizado pelos moradores para estacionamento das suas viaturas, o que deixava a criançada desgostosa por não poder "jogar à bola". A Junta de Freguesia de Sardoal recuperou o espaço e todos podem, agora, servir-se dele para a prática de desporto e actividades de lazer.

Um novo espaço para desporto e lazer

Para o sítio já esteve prevista a construção de um parque infantil, mas por um ou outro motivo a ideia nunca se concretizou. Só agora, por iniciativa da Junta de Freguesia de Sardoal, foi objecto de uma profunda intervenção, o que muito valorizou a configuração urbana dos aglomerados.

Em fase de pequenos acabamentos, o Campo de Jogos e o Parque de Lazer que ali nasceram, representam um investimento de mais de 10 mil contos, verba suportada pelo orçamento da Junta, com o apoio de um Protocolo de Colaboração celebrado com o Município, que também cedeu os respectivos terrenos.

Um ringue polivalente, com cerca de 30 x 16 metros e óptimo pavimento vai permitir a prática de modalidades desportivas com bola (futebol, basquetebol, andebol, etc) dando oportunidade a miúdos e graúdos de prevenirem a saúde e cuidarem da preparação física.

Ao lado, uma agradável zona de lazer, convida ao repouso a ao convívio. Integra um fontanário, mesas, bancos em pedra e de jardim, árvores, floreiras e pérgolas de ensombramento constituídas por elementos de madeira.

A vila de Sardoal ficou, sem dúvida, mais rica e prazenteira, com esta nova infraestrutura.





Arruamentos em Carvalhal

A Câmara Municipal já procedeu à beneficiação de diversos arruamentos em Carvalhal, através da colocação de novos tapetes betuminosos. Em alguns arruamentos foram também efectuados arranjos em bermas e valetas. Apesar dos valores totais destas obras não estarem de momento ainda apurados, pode-se acrescentar que as estimativas apontam para mais de cinco mil contos. Espera-se com estes melhoramentos aumentar a comodidade e a qualidade de vida dos moradores daquela localidade, dividida pelos concelhos de Sardoal e Abrantes.

Reconversão da Rua da Ladeira

Na altura em que este boletim sair a público já decerto se procedeu ao concurso público, para adjudicação das obras relativas à reconversão da Rua da Ladeira, na vila de Sardoal. O projecto, elaborado pelo GAT de Abrantes, prevê a construção de muros de suporte, passeios, pavimentação, arranjos dos arruamentos adjacentes e enquadramentos paisagísticos. Os trabalhos vão orçar em cerca de 73 mil contos.

Novas condutas e pavimentos em Cabeça das Mós e Valhascos

O processo faseado de substituição das velhas condutas da rede de abastecimento de água, em Cabeça das Mós, por novas canalizações, está a decorrer, por administração directa, numa extensão de cerca de 2.700 metros, incluindo a Rua 25 de Abril, Rua do Colmeal, Rua do Polidesportivo, Rua da Portela, Rua Vale do Porto e Rua Vale de Travassos, e Vale da Pedra. O projecto atinge os 9.600 contos. Estes locais serão seguidamente beneficiados com novas pavimentações, através de empreitada pública, obra cujo orçamento se cifra em 52 mil contos. Entretanto outros arruamentos já foram incluídos, designadamente na parte sul da aldeia.

Também em Valhascos este processo avança. Para além dos arruamentos referidos em números anteriores do boletim, estão já em curso os trabalhos de substituição de condutas em várias artérias da aldeia, aos quais se seguirão as respectivas pavimentações. Independentemente dos arruamentos contemplados nesta fase, outros que justifiquem intervenção, serão alvo da atenção da Autarquia. Na próxima edição daremos o devido destaque às obras nestas duas localidades.

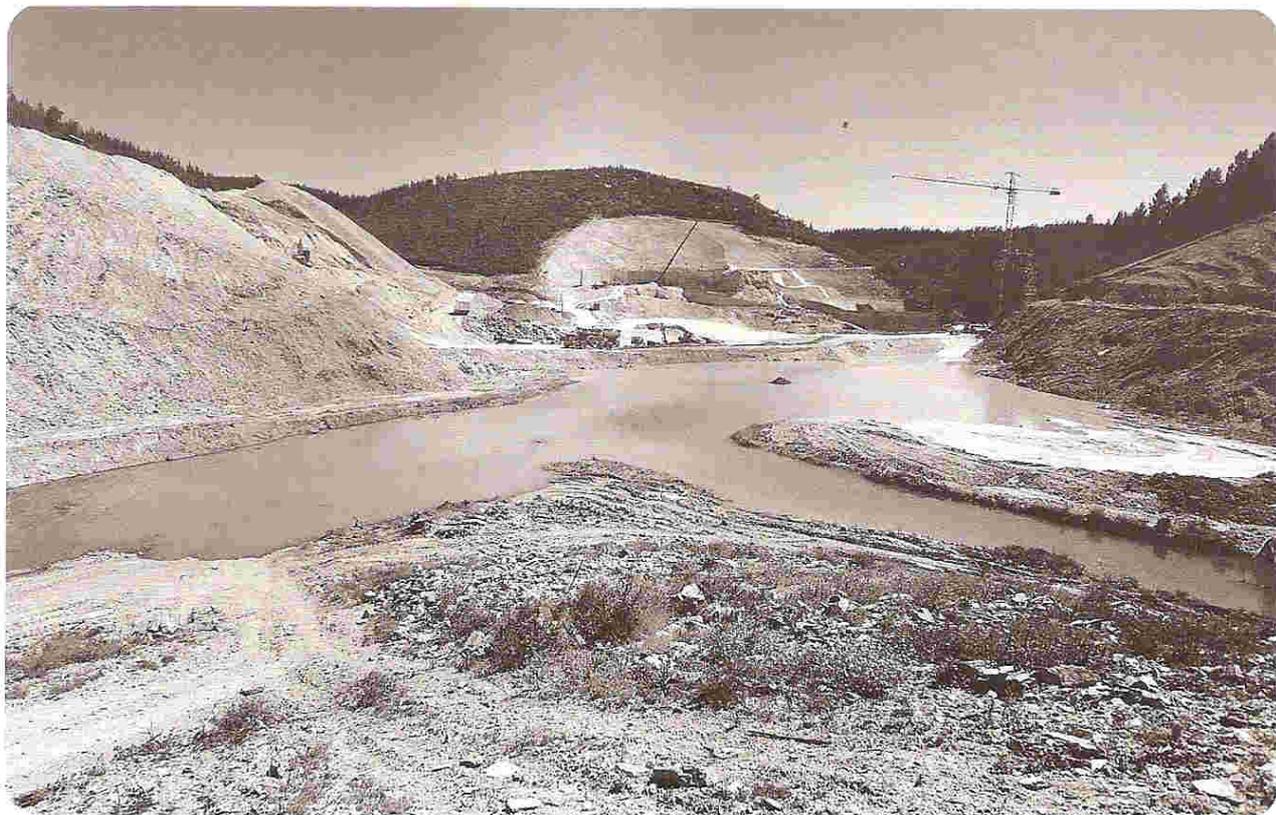
Novos pavimentos na Tapada do Milheiro

Em Maio passado o bairro camarário da Tapada do Milheiro foi objecto de obras de valorização, através da colocação de novos tapetes betuminosos em toda a sua área. O Município procedeu ainda à abertura de uma nova artéria de ligação entre a Rua D. João III e a Rua Rainha Santa Isabel, perto da antiga "Serração dos Paulinos", criando aí também um pequeno espaço para estacionamento. Este melhoramento há muito que se justificava, porquanto o sítio, apesar das condições precárias, já era usado pelos moradores como local de passagem. Esta empreitada ultrapassou os 1000 contos de custo. Entretanto prevê-se para breve um novo asfaltamento no contíguo bairro da Misericórdia, empreendimento a cargo da Junta de Freguesia de Sardoal.

Praça da República vai ter novo visual

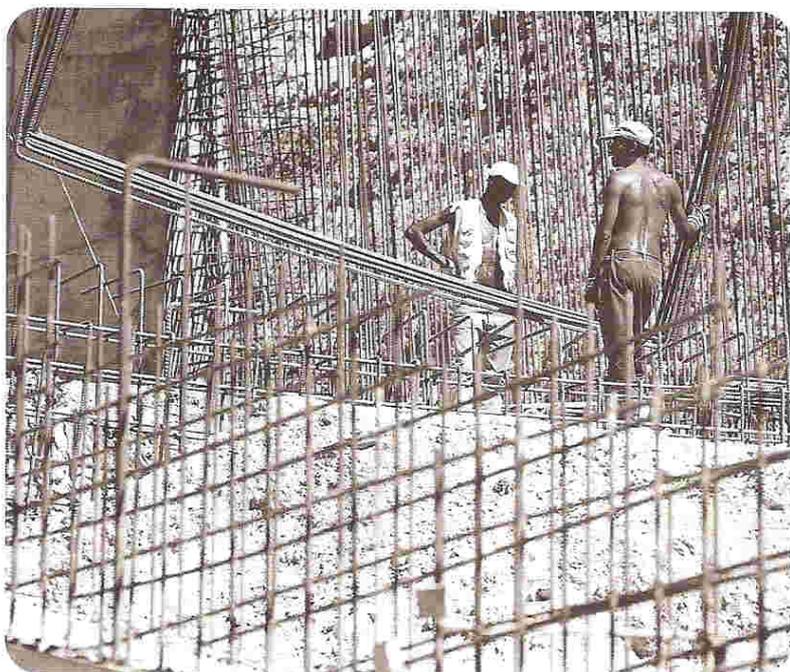
O projecto de remodelação do espaço físico da Praça da República, elaborado pelo Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Abrantes, está concluído e, brevemente a obra será posta a concurso, de modo a que os trabalhos se possam iniciar logo depois de realizadas as Festas do Concelho, em Setembro. Os valores do empreendimento atingem os 23 mil contos. Em paralelo, o Gabinete Técnico da Câmara Municipal, efectuou um projecto para reconversão dos passeios adjacentes, pavimentados com calçada portuguesa. A remodelação vai ainda incluir a criação de uma zona de lazer entre as ruas Duarte Pires e Gil Vicente e a valorização de espaços verdes.





Barragem da Lapa

Encontram-se em fase adiantada as obras de construção da Barragem da Lapa, já sendo visíveis grande parte das infra-estruturas de apoio. Assim, a torre de manobras e o descarregador de cheias (que fará desenvolver uma força de 250 toneladas de água por segundo, caso o plano de água ultrapasse os níveis normais) continuam a erguer-se em bom ritmo. De igual modo se constrói o grande paredão, destinado à retenção das águas, retenção essa que, como a foto documenta, já atingiu um nível elevado para a ocasião. Em 29 de Junho, o empreendimento foi visitado por técnicos e responsáveis do INAG – Instituto da Água e, em 6 de Julho, a Câmara Municipal promoveu uma deslocação de jornalistas ao local.



O paredão é constituído por muitas toneladas de cimento e aço.



O descarregador de cheias.



Sardoalenses radicais, no Parque de Abrantes, junto ao Castelo

Férias Desportivas "Páscoa 2000" Entusiasmo e Participação

Realizou-se entre os dias 17 e 20 de Abril as Férias Desportivas "Páscoa 2000", organizadas pelo Sector do Deporto da Câmara Municipal de Sardoal. Teve como principal objectivo proporcionar uma saudável e desportiva ocupação dos tempos livres dos jovens em tempo de férias.

Neste evento participaram 35 jovens com idades compreendidas entre os 9 e os 16 anos, aos quais foi proporcionado a prática de actividades como jogos pré-desportivos, futebol, andebol, actividades com raquetes (ténis) e dança aeróbica.

As férias desportivas tiveram lugar no Parque Desportivo Municipal e culminou com uma ida ao Parque Radical (Abrantes) onde entre outras coisas se pôde realizar actividades com bicicleta, patins, skate e street basquete.

O "Páscoa 2000" decorreu num clima de grande entusiasmo e participação por parte dos jovens, tornando-se a ida ao Parque Radical um verdadeiro sucesso. Provou-se desta forma que se trata de um modo salutar de ocupação das férias dos jovens. Todos os participantes tiveram direito a um seguro de acidentes pessoais e a prémios de presença.

Exercício Físico e Saúde Ser Activo Faz Bem

Decorreu no passado dia 4 de Maio na Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian, uma acção/debate denominado "Exercício Físico e Saúde". O evento foi da responsabilidade técnica do Sector do Desporto e enquadrou-se no âmbito das acções de sensibilização que a Coordenação Concelhia do Ensino Recorrente tem vindo a desenvolver ultimamente para os formandos dos seus cursos. A iniciativa foi muito participada e culminou com a realização de alguns testes práticos, nomeadamente Cálculo do Índice de Massa Corporal (% de gordura) e Avaliação Cardiovascular.

Uma das consequências da inactividade é a obesidade. Com efeito, os portugueses estão a ficar cada vez mais gordos. Um estudo realizado pela Faculdade de Ciências da Nutrição da Universidade do Porto revela que 19% dos jovens e 54% dos adultos sofrem de obesidade. Por outro lado, Portugal é o país da Europa mais sedentário (60% das pessoas contra 31% da EU). Na Europa, a obesidade atinge 1 em cada 10 habitantes, enquanto nos Estados Unidos, 1 em cada 5 habitantes. Por tudo isto e pelas doenças associadas à obesidade (cardiovasculares, diabetes, dislipidémias, hipertensão, arteriosclerose, etc) é urgente que se promovam a nível nacional, campanhas de sensibilização para a prática do exercício físico, já que este, praticado de uma forma regular, melhora a qualidade de vida.



Um aspecto da sessão

Censos 2001

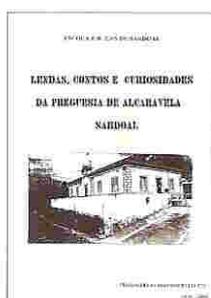
Inquérito piloto foi positivo

Teve um saldo positivo o inquérito piloto que decorreu no nosso concelho, entre 1 de Março e 14 de abril, relativo aos Censos 2001 – XV Recenseamento Geral da População e IV Recenseamento Geral da Habitação, no âmbito do Instituto Nacional de Estatística (INE), Câmara Municipal e Juntas de Freguesia. Este inquérito de carácter experimental, destinou-se a testar a operacionalidade dos Censos que vão decorrer em todo o país, no próximo ano. Da Região de Lisboa e Vale do Tejo, Sardoal, Constância e a freguesia de Alfragide (concelho da Amadora) foram os locais escolhidos para este "trabalho de campo".

Festas do Concelho 2000

De 20 a 24 de Setembro

As Festas do Concelho 2000, que pretendem assinalar a elevação do Sardoal à categoria de vila, por Carta Régia, dada em Évora, em 22 de Setembro de 1531, por D. João III, vão realizar-se de 20 a 24 de Setembro. Muita música, artesanato, tasquinhas, exposições, desporto e outros motivos de interesse vão, como habitualmente, marcar o evento. Vamos aguardando que está quase ...



Lendas de Alcaravela E "(Re)encontro"

Os alunos da turma C, do 7º Ano, da Escola EB 2,3/S de Sardoal, elaboraram e editaram uma brochura intitulada "Lendas, Contos e Curiosidades da Freguesia de Alcaravela – Sardoal". A recolha das histórias foi realizada no âmbito do projecto Área – Escola, na disciplina de Língua Portuguesa e teve como objectivo "descobrir e estudar" o concelho onde estes jovens vivem e estudam. A publicação integra cinco dezenas de lendas, letras de cantigas e desenhos. Também a Coordenação Concelhia da Educação de Adultos editou o terceiro número do "(Re)Encontro", jornal trimestral de Educação e Formação de Adultos, relativo a Abril 2000. Além da actividade geral da Coordenação, a publicação inclui secções de culinária e passatempos. O jornal pretende ser "um espaço de participação, encontro e intercâmbio de experiências entre os formandos".

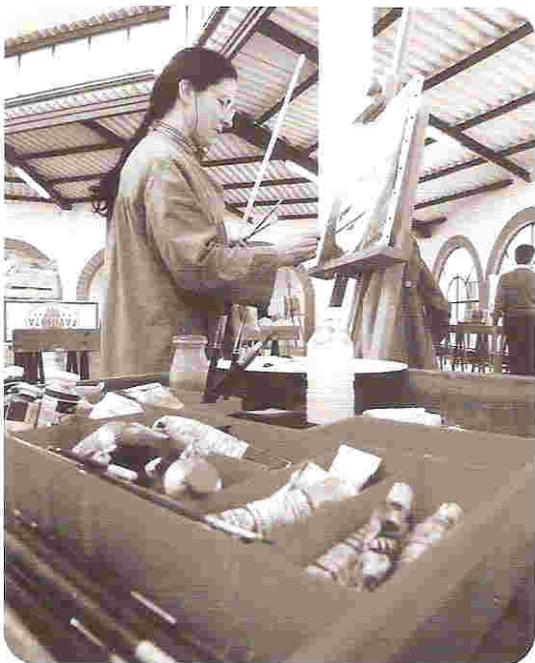




Foto Captada pelos Escuteiros

Escuteiros acamparam em Valhascos

O Agrupamento 172 de Abrantes, do Corpo Nacional de Escutas, realizou o seu Acampamento da Páscoa, na zona do Ribeiro Davide, em Valhascos, entre 7 e 11 de Abril. Os escuteiros fizeram visitas a diversos locais de interesse ambiental do nosso concelho, onde se incluíram os moinhos de Entrevinhas. Apesar das chuvadas registadas nesse período de tempo, a iniciativa decorreu com êxito. Na foto, uma das patrulhas saúda o presidente da Câmara, Fernando Moleirinho, que visitou o local onde os jovens acampavam, acompanhado do Vereador Joaquim Serras. O Município disponibilizou apoios a esta realização.



Pintores de Abrantes no Sardoal

Cerca de 20 alunos da Escola de Artes Plásticas da Associação "Palha de Abrantes", sob direcção do Professor Massimo Esposito, vieram ao Sardoal, no passado dia 6 de Maio, passando para a tela recantos, ruas e monumentos da nossa terra. A chuva não deixou que os pintores expressassem o seu talento ao ar livre, pelo que a tarde foi passada nas instalações do Mercado Diário, transformado para o efeito em atelier colectivo. As obras nascidas desta iniciativa, serão em princípio, expostas nas Festas do Concelho, em Setembro próximo. A edilidade prestou o devido apoio a esta interessante acção cultural e artística.



Carros antigos visitaram a Vila

Foram cerca de duas dezenas os carros antigos que estiveram expostos na Praça da República, no passado dia 6 de Maio, fazendo as delícias de muitos apreciadores desta matéria. Tudo se passou durante o 3º Passeio Cidade de Tomar, organizado pelo Núcleo de Amigos dos Carros Antigos do Distrito de Leiria, que contou com a colaboração de várias entidades, entre as quais a Região de Turismo dos Templários e a Câmara de Sardoal. Os participantes almoçaram num dos restaurantes da nossa vila, fizeram visitas guiadas às igrejas do Convento, Matriz e Misericórdia e acabaram a tarde numa prova de vinhos no recuperado lagar da Quinta do Côro. O convívio foi franco e aberto, tendo os condutores das relíquias automobilísticas manifestado a sua admiração pelo nosso património e hospitalidade. O Vice-presidente da autarquia, Luís Gonçalves, acompanhou a vertente cultural da iniciativa. Apesar de já deitarem algum cheiro a gasolina, as velhas máquinas mostraram que ainda estão ali para as curvas ...



Escolas desfilaram no Carnaval

O Carnaval já lá vai, mas a falta de espaço só agora nos permite registar o desfile alusivo ao Rei Momo, organizado pelas escolas concelhias, com o apoio do Município. A animação não faltou, as máscaras também não e todos se divertiram à grande, como é normal nesta ocasião, enchendo as ruas da vila de cor e fantasia. Como não poderia deixar de ser, o desfile foi aproveitado para professores e alunos chamarem a atenção para a defesa do Ambiente, como o demonstram estes pequenos "contentores móveis".





António Mota entre os jovens
“Um escritor é uma pessoa igual às outras...”

Os cerca de 170 alunos dos 5º, 6º e 7º anos de escolaridade do nosso concelho tiveram a oportunidade de contactar de perto com António Mota, prestigiado escritor infanto-juvenil, autor de mais de 60 obras, entre os quais "Cortei as Tranças" e "David e Golias".

Esta iniciativa decorreu no passado dia 2 de Junho, em períodos da manhã e da tarde, e foi levada a efeito no âmbito das actividades regulares do Serviço de Bibliotecas e Apoio à Leitura (SBAL), da Fundação Calouste Gulbenkian, com o apoio da Câmara Municipal.

As sessões foram animadas e positivas, tendo os jovens presentes colocado diversas questões ao escritor sobre os seus livros e a sua personalidade artística, depois de um trabalho de preparação nas escolas, através da leitura de algumas das suas criações.

António Mota, nasceu no concelho de Baião, distrito do Porto, em 1957. O seu primeiro livro intitula-se "Aldeia das Flores" e foi publicado em 1979.

Ao longo da sua carreira venceu diversos prémios literários, onde se conta um "Prémio Gulbenkian". O seu espírito generoso e o valor humano das suas ideias ficaram bem patentes neste seu encontro com os alunos sardoalenses.

Uma vez mais a nossa Biblioteca "tirou um autor das estantes" para que, como disse António Mota, todos possam ver que "quem escreve livros é uma pessoa igual às outras".

Esta acção pretendeu também estimular o gosto pela leitura e incentivar a utilização da Biblioteca.

Como curiosidade, por sugestão da Marta, uma das participantes no encontro, António Mota iniciou uma história que vai ser continuada por alguns dos alunos presentes. Do seu desfecho daremos conta na altura oportuna.

Comunicação e Jornalismo

A Biblioteca foi palco de mais uma sessão/debate, promovida pela Educação de Adultos. Assim, no passado dia 8 de Junho, o tema proposto centrou-se na Comunicação e Jornalismo e o convidado foi Mário Jorge Sousa.

“Ler, Ouvir e Desenhar”
Um convite à imaginação

A Câmara Municipal e a Biblioteca Calouste Gulbenkian promoveram um Concurso de Desenho, destinado à comunidade escolar concelhia do 1º Ciclo.

O tema do concurso foi "Ler, Ouvir e Desenhar" e os respectivos trabalhos tiveram por base, uma das cinco histórias do livro "Ler, ouvir e contar", da autoria do conhecido escritor António Torrado, que foi distribuído, um por criança, nas escolas.

As técnicas utilizadas foram à base de lápis simples, de cor, ou de cera, marcadores, colagens, e outras que os alunos desenvolvem habitualmente nos seus estabelecimento de ensino.

Os trabalhos a concurso tiveram como data limite de entrega o dia 15 de Junho e os premiados foram conhecidos no dia 23 do mesmo mês, na Escola E B 2, 3/ S de Sardoal, durante uma festa conjunta de fim de ano lectivo.

Conjuntos de livros e diplomas foram atribuídos como prémios, sendo a escolha do Júri, para o efeito, da responsabilidade da Biblioteca Municipal Calouste Gulbenkian.

Os vencedores foram os seguintes: 1º Ano – Márcia Sofia Jana Salgueiro – Sardoal (1º Prémio), Bruno Miguel de Jesus Lavrador (Menção Honrosa – M. H.); 2º Ano – Diogo Pedro Roldão – Cabeça das Mós (1º Prémio), Alexandra Cristina Casola – Panascos (M. H.); 3º Ano – Pedro José Gaspar – Andreus (1º Prémio), Nádía Alexandra Tanqueiro – Sardoal (M. H.); 4º Ano – Vasco Miguel Pires Navalho – Sardoal (1º Prémio), Tiago Filipe Cascalheira – Andreus (M. H.).

Parabéns aos artistas!

O Xavier também foi à Festa

Também o Xavier (o popular ouriço e não esquilo como foi aqui referido por engano no número anterior do Boletim – desculpa lá, ó Xavier ...), participou em pessoa nesta festa de fim de ano lectivo.

Esta iniciativa, designada "Prevenir em Colecção", foi promovida pela Associação Arisco e teve o apoio da Câmara Municipal, através dos Serviços de Acção Social e a colaboração da Biblioteca, empresas e entidades locais. Destinou-se aos alunos do Ensino Pré-Primário e o 1º Ciclo do Ensino Básico e tinha como objectivo a prevenção dos bons actos e comportamentos sociais. Na referida festa, foi organizada uma exposição de desenhos e pinturas feitos pelas crianças, sobre o Xavier e outras personagens, ateliers (desporto e jogos tradicionais, expressão plástica, música com Karaoke, desperdícios, carro dos Bombeiros, etc), almoço e lanche e um espectáculo musical.



Pais participam

Já que estamos com a mão na massa, acrescente-se apenas que a festa de encerramento do ano escolar contou ainda com a participação activa da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento local, que prolongou a animação pela noite fora, servindo jantares e ceias, ao som da música de Carlos Catarino e das danças das "Estrelinhas" (grupo do GETAS, constituído por jovens alunos). Metade dos lucros conseguidos foram encaminhados para ajudar na formação da Associação de Estudantes.



Associação Nacional de Direito ao Crédito Câmara aderiu a projecto de auto-emprego

A Câmara Municipal de Sardoal aderiu a um projecto de micro-crédito, promovido pela Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDN), que visa a criação de auto-emprego e apoio à formação de pequenas empresas.

Esta iniciativa pretende ser um instrumento contra a pobreza e exclusão social e a favor da inserção profissional de pessoas em dificuldades, através de uma concessão a linhas de crédito até um máximo de 1000 contos.

É destinada a todos aqueles que – por qualquer razão – não disponham da possibilidade de acesso ao crédito bancário por vias normais, mas que tenham por objectivo desenvolver uma actividade económica concreta para a qual reünam condições e capacidades pessoais.

As empresas a criar terão que associar um máximo de cinco promotores, em sectores onde facilmente se verifique a existência de condições favoráveis.

Todos os interessados poderão dispor das necessárias informações no Serviço de Acção Social do Município sardoalense.

“Euro na Estrada” estacionou no Sardoal

A carrinha com informação sobre o Euro, estacionou no Sardoal, junto à Escola EB 2.3/S, nos dias 25 e 26 de Abril, dando continuidade ao “Projecto Euro na Estrada”, levado a efeito pela Comissão Euro do Ministério das Finanças desde Fevereiro do ano passado.

O veículo integrou diverso tipo de informação e documentação sobre a Moeda Única, computadores com a acesso à página Web da Comissão Euro e a outros sites, televisores com filmes promocionais sobre o Euro e balcões destinados ao atendimento do público.

Pretende este projecto promover as oportunidades de contacto com os cidadãos, favorecendo uma adaptação ao Euro bem sucedida, mediante um correcto esclarecimento do público.

A acção no Sardoal teve o apoio da Câmara Municipal.

Louvores aos Bombeiros

O Serviço Nacional de Bombeiros, emitiu em Março passado, um louvor ao Bombeiro de 2ª Classe de Sardoal, Honorato Augusto Serras Lourenço, pelo desempenho e participação na missão humanitária enviada para Timor Loro Sae, entre Setembro e Dezembro do ano passado. De igual modo, os Bombeiros Municipais foram distinguidos pelo Ministério da Administração Interna pelo trabalho desenvolvido aquando do acidente ocorrido na A.E. 1, na zona de Santarém, em 21 de Fevereiro último. O Executivo Municipal, por unanimidade, na sua reunião de 30 de Março passado, congratulou-se por esta dignificação conferida ao Concelho de Sardoal, através dos “Soldados da Paz”.

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

MAIO 2000

Grupo Desportivo Rec. “Os Lagartos” Sardoal	538 kms
Grupo Desportivo Alcaravela	844 kms
Paróquia de Alcaravela	529 kms
Agrupamento Escolas de Sardoal	4.045 kms
Coordenação Concelhia do Ensino de Adultos	558 kms
Paróquia de Sardoal	724 kms
Bombeiros Municipais de Sardoal	319 kms
Filarmónica União Sardoalense	222 kms
C.M.S. – (Prevenir em Colecção)	58 kms

JUNHO 2000

Agrupamento Escolas de Sardoal	300 kms
Associação de Moradores de Andreus	273 kms
Coordenação Concelhia do Ensino de Adultos	1.253 kms
Paróquia de Sardoal	152 kms
C.M.S. – Serviços Cultura	87 kms
C.M.S. – Serviços de Desporto	192 kms
Paróquia de Alcaravela	269 kms
Casa do Concelho de Sardoal	347 kms

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota - As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos municípios, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral.

• Acta Nº 6 – 30 de Março de 2000

- Apreciação e análise das Contas e Relatório da Gerência relativos ao ano económico de 1999, sendo depois enviado para discussão e aprovação na Assembleia Municipal.
- Análise de documento sobre aquisição de terrenos e benfeitorias, relativos ao processo de construção da barragem da Lapa e caminhos de acesso.
- Apreciação do documento relativo à candidatura ao Programa Energia - SIURE (Sistema de Incêndios à Utilização Racional de Energia), promovido pelo Ministério do Planeamento e Secretaria da Indústria e Energia.
- Aprovação da 3ª alteração orçamental, no valor de 200 contos, e a 3ª alteração ao Plano de Actividades, no valor de 5.000 contos.

• Acta Nº 7 – 11 de Abril de 2000

- Discussão sobre documento do NERSANT, sobre eventual participação do Município no Centro de Empresas de Abrantes, no âmbito do Tecnopolo do Vale do Tejo, enviando o assunto para análise e aprovação da Assembleia Municipal.
- Fixação dos novos valores, relativos à actualização das alienações dos fogos sociais na Tapada do Milheiriço, sendo fixados os montantes de venda em: fogo tipo T 3 – 3649 contos e fogo tipo T 4 – 4235 contos.
- Aprovação do prolongamento da conduta geral de abastecimento de água, na Rua das Flores, em Valhascos, cujo custo estimado se cifra em 238.600\$00.
- Aprovação da aquisição do corpo central da Casa Grande ou dos Almeidas, pelo valor de 40.000 contos.

• Acta Nº 8 – 18 de Abril de 2000

- Aprovação da relação referente aos pedidos apresentados para concessão do Cartão Municipal do Idoso.
- Discussão sobre a acreditação do CEGAT, laboratório a ser construído no âmbito do gabinete de Apoio Técnico, de Abrantes.
- Aprovação de orçamentos para obras no âmbito do Programa de Solidariedade e Apoio à Recuperação de Habitação – SOLARH (ver Boletins Nºs 1 e 4).
- Aprovação da 4ª alteração orçamental, no valor de 7.100 contos e da 4ª alteração ao Plano de Actividades, no valor de 5.000 contos.
- Aprovação de questões relativas às alterações ao Plano de Pormenor da Zona Industrial, por deliberação governamental e publicada no “Diário da República”, II Série, Nº 215, de 14 de Setembro de 1999.

• Acta Nº 9 – 9 de Maio de 2000

- Aprovação da 5ª alteração orçamental, no valor de 45.000 contos e a 5ª alteração ao Plano de Actividades, no valor de 91.000 contos.
- Aprovação de orçamento para obras, no âmbito do Programa SOLARH.
- Apreciação do projecto de ampliação do Cemitério de Sardoal.



O Sardoal na Internet

Não é novidade para ninguém que a Internet se assume, cada vez mais, como uma das ferramentas mais úteis na procura de informação. Três jovens do Sardoal produzem, desde Agosto de 1999, um site (lugar), que já foi visitado por mais de um milhão de pessoas.

Um SITE com muitas visitas

O Luís Filipe Gonçalves, de 21 anos, juntamente com os seus irmãos, Pedro Miguel e Tiago Miguel, ambos com 14, criaram há um ano, um site na Internet, onde incluíram um vasto número de informações sobre o nosso

Denominado "Sardoal Vila Jardim", o site é actualizado semanalmente e já registou mais de um milhão de visitas, oriundas de todos os pontos do país e até do estrangeiro. Responde no seguinte endereço:

WWW.SARDOAL.CJB.NET.

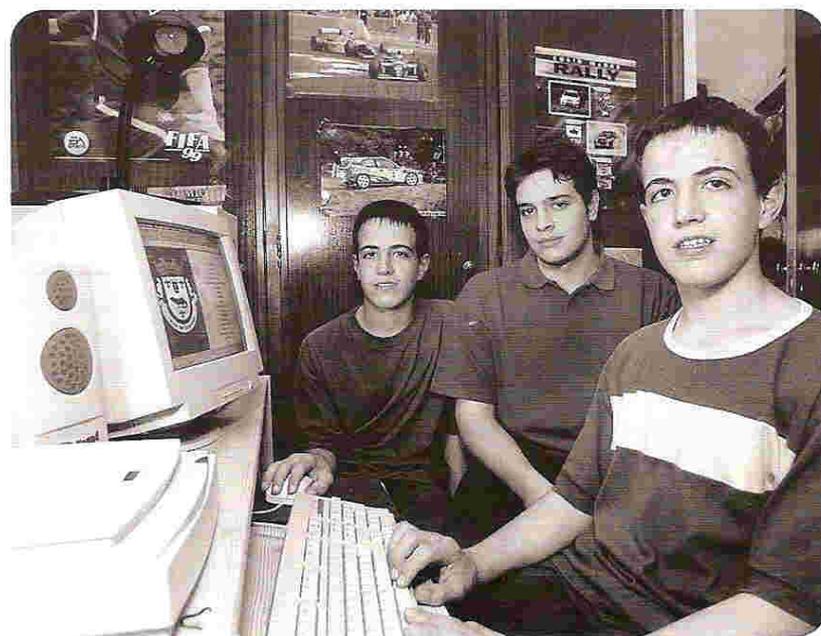
Segundo informação prestada por estes três cibercaminhões sardoalenses, uma busca rápida e necessariamente incompleta, nos motores de busca nacionais e mesmo internacionais, com a palavra Sardoal, já nos indica outros *links* (caminhos) úteis acerca da nossa terra. Eis alguns deles:

WWW.PORTUGAL-PRESS.PT/DISTRITOS/SARDOAL.HTML

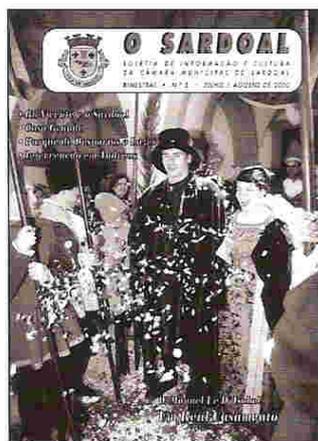
WWW.RIBATEJO.COM/ECOS/SARDOAL/INDEX.HTML

WWW.GOV-CIVIL-SANTARÉM.PT/SARDOAL.HTM

concelho, desde a gastronomia às festividades, passando pelo património monumental, História e documentação fotográfica entre muitas outras coisas. É talvez, o mais completo que actualmente existe sobre o Sardoal.



Pedro, Luís e Tiago promovem o Sardoal no ciberespaço



"O Sardoal"

Boletim de Informação e Cultura da Câmara Municipal de Sardoal

Bimestral
Nº 5 • Julho / Agosto • 2000

Propriedade
Câmara Municipal de Sardoal

Edição
Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção
Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação
Mário Jorge Sousa

Fotografia
Paulo Sousa

Colaboração
Professor Américo Falcão, Vereador José Mora de Campos, António Moleirinho Marçal, Agrupamento de Escuteiros 172 de Abrantes, Fernando Serrão Andrade, eng.º João Soares, Tânia Rico (secretariado), Rosa Agudo, José Belém, Susana Sousa e José Laia (apoio), São Grácio (revisão), Biblioteca Calouste Gulbenkian, Agrupamento de Escolas, Sector de Desporto, Serviços Técnicos, Obras Municipais, Parque de Máquinas e Viaturas, Serviços de Expedição e Serviços da Câmara Municipal em geral.

Apoio na distribuição
Juntas de Freguesia de Alcaravela e Santiago de Montalegre

Este número tem excepcionalmente 24 páginas

Composição e impressão
Seleprinter - Sociedade Gráfica, Lda.

Depósito Legal Nº 145 101/99

Tiragem: 3700 exemplares

Distribuição gratuita



Uma Récita Infantil em 1928

Em 10 de Junho de 1928, Dia de Camões, que foi também "o dia da festa escolar", levada a efeito pelos professores das "escolas masculina e feminina do Sardoal", foi realizada uma Récita Infantil, no Cine-Teatro Gil Vicente, que incluiu teatro, poesia e canções. Os ensaios foram dirigidos pela saudosa professora D.^a Amélia, coadjuvada pelo professor Pires (seu marido) e pela professora D.^a Alzira. O então provedor da Santa Casa da Misericórdia, João dos Santos Pereira, também deu uma ajuda. Curioso o facto do prospecto (que reproduzimos ao lado) referir "os preços e horas do costume", o que leva a supor que estes acontecimentos cénicos eram frequentes no Sardoal, nessa época. Alguns destes participantes, infelizmente, já não se encontram entre nós, mas os outros, vão decerto recordar com saudade os seus tempos de criança ...

(Prospecto cedido pelo Vereador
José Mora de Campos)

Festa dos "Josés" em Valhascos

A primeira festa dos "Josés", em Valhascos, foi realizada em 19 de Março de 1959. Segundo refere o jornal "O Distrito de Portalegre", de 16 de Maio desse mesmo ano, há já muito tempo que se falava em organizar este convívio, mas só nessa altura tal foi possível. De manhã houve foguetes e à tarde celebrou-se uma Missa Solene, a cargo do Padre José Esteves, com sermão proferido pelo Padre Francisco Joaquim das Neves, que nessa altura se encontrava em Valhascos para uma "semana de missão". A seguir - diz o jornal - houve um lanche de confraternização, onde esteve presente "a quase totalidade dos Josés Valhasquenses".

(Recolha de António Moleirinho Marçal)

Crime e Castigo

El-Rei D. Manuel I, no ano de 1507 concedeu aos Juizes do Sardoal jurisdição sobre os casos de crimes, "com tanto que os de pena de morte ou talhamento dos membros sejam presos no Castelo de Abrantes, para maior segurança". Quanto aos crimes "de menor pena, como açoutes", determinou o monarca que os castigos se executassem "ao redor do Sardoal". Refira-se que esta concessão foi confirmada em 1528, por D. João III.

(Das "Memórias Restauradas do Antigo Lugar e Vila do Sardoal", de Jacinto Serrão da Mota
- escrito entre 1753/1771
- Extraído de uma obra ainda não publicada
de Luís Manuel Gonçalves)

Recita Infantil

Promovida pelos professores das escolas masculina e feminina do

SARDOAL

Em 10 de Junho de 1928

(DIA DA FESTA ESCOLAR)

PROGRAMA

Abertura:—Hino Nacional e Hino de Camões entoado pelas crianças de ambas as escolas.

Poesias alusivas ao Poeta pelos meninos: Emilio Serrão Móra e Antonio Moleirinho.

VIVAMOS JUNTOS

Comédia em 1 acto

(Adaptação de Une leçon de fraternité de Madelaine Vernet)

PERSONAGENS

Rosa	Rosa Lopes Rei
Paulo	Manoel Agudo
Luis	Antonio Moleirinho
Eduardo	Joaquim Gracio
Carlos	Francisco Serras
Jaime	Manoel Pombo
Camila	Manoela Navalho
Alice	Maria Fernanda
Regina	Maria Victoria Móra

OUTRAS MENINAS E MENINOS

Ensaio de um final de acto

Comedia em 1 acto

PERSONAGENS

Arminda	Maria Victoria Móra
Miquelina	Rosa Lopes Rei
Ana (creada velha)	Maria Joana Reis

Dialogo infantil sobre botanica

PERSONAGENS

Nobre	Francisco Dias Serras
Eulalia	Rosa Lopes Rei

Poesias, monologos e canções etc.

- A Mendiga (poesia) por Maria Helena Móra e Jacinta Chambel
- O Avarento (Epigrama de Bocage) por Alvaro Passarinho
- O mundo é uma bola por Maria Victoria Móra
- Os Tripeiros (dueto) por Antonio Moleirinho e Maria do Céu Martins
- Noite de inverno (poesia) por Alfredo Navalho
- O Pião (poesia) por Julio Garção Pires
- Depois do exame (monologo) por Joaquim Gracio
- Bendita a Instrução por Maria Joana Reis
- A Serio (poesia) por Maria de Lourdes Tavares Gomes
- O Folar (monologo) por Arnindo Pires Oliveira
- Os Espinhos (canção das Rosas de Portugal) por Maria da Victoria Móra

PREÇOS E HORAS DO COSTUME

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto

Minerva L.da—Abrantes



Piscinas trazem prazer e saúde

Quando chega o tempo quente, nada melhor que um óptimo banho de piscina para retemperar forças e repor as temperaturas do corpo e do espírito. As piscinas do Sardoal, abertas desde 14 de Junho, proporcionam momentos de prazer e saúde aos muitos que procuram os seus encantos e frescura.

Banhos de frescura



A esplanada das piscinas foi recentemente ampliada pela Câmara Municipal, no sentido de proporcionar mais conforto e operacionalidade havendo agora um espaço mais amplo para os frequentadores se servirem do bar deste equipamento ou simplesmente para gozarem as delícias do Verão, no intervalo de cada "banhoca".

Importante cartão de visita da nossa vila nesta altura do ano, as piscinas são procuradas sobretudo aos fins de semana, pelos sardoalenses e por muitas famílias residentes nos concelhos vizinhos.



-Possuindo as necessárias condições de segurança e apoio aos banhistas, as Piscinas de Sardoal, poderão ser uma alternativa de lazer e aproveitamento saudável dos tempos livres de cada um.

Funciona entre as 9h.30m. e as 13h. e as 15h. e as 19h.30m.. Encerra às Segundas-feiras.

Vale a pena uma visita!